

## Higienização das Mãos Entre Profissionais de Saúde na Região Centro-Oeste: Uma Análise Cientométrica

Hand Hygiene Among Healthcare Professionals in the Central-West Region: A Scientometric Analysis

Higiene de Manos Entre Profesionales de la Salud en la Región Centro-Oeste: Un Análisis Cientométrico

### RESUMO

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) atualizaram em 2002 as diretrizes para a higienização das mãos. No Centro-Oeste do Brasil, região com a segunda menor densidade demográfica do país (10,63 hab/km<sup>2</sup> – FAPESPA, 2024), a dispersão geográfica da população e a infraestrutura limitada em áreas rurais aumentam a vulnerabilidade dos sistemas locais de saúde. Esta revisão sistemática analisou 12 artigos publicados entre 2006 e 2024 sobre a higienização das mãos na região, identificando lacunas significativas, especialmente no Mato Grosso do Sul, e barreiras associadas à falta de especialização, escassez de recursos e ausência de políticas públicas que promovam a educação continuada. Os resultados ressaltam a necessidade de ações baseadas em evidências para aprimorar a adesão à higienização das mãos, garantindo maior segurança aos pacientes e reduzindo a transmissão de infecções. As informações obtidas fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de capacitação regionais.

**DESCRIPTORIOS:** Assepsia, Educação Continuada, Higiene das Mãos, Segurança do Paciente, Prevenção e Controle de Infecção

### ABSTRACT

The Centers for Disease Control and Prevention (CDC) updated hand hygiene guidelines in 2002. In Brazil's Central-West region, which has the second-lowest population density in the country (10.63 inhabitants/km<sup>2</sup> – FAPESPA, 2024), the geographic dispersion of the population and limited infrastructure in rural areas increase the vulnerability of local health systems. This systematic review analyzed 12 articles published between 2006 and 2024 on hand hygiene in the region, identifying significant gaps—especially in Mato Grosso do Sul—and barriers related to lack of specialization, resource scarcity, and absence of public policies promoting continuing education. The results highlight the need for evidence-based actions to improve adherence to hand hygiene, ensuring greater patient safety and reducing infection transmission. The information obtained provides important subsidies for the development of regional public policies and training programs.

**DESCRIPTORS:** Asepsis, Continuing Education, Hand Hygiene, Patient Safety, Infection Prevention and Control

### RESUMEN

Los Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades (CDC) actualizaron en 2002 las directrices para la higiene de manos. En la región Centro-Oeste de Brasil, que tiene la segunda menor densidad demográfica del país (10,63 hab/km<sup>2</sup> – FAPESPA, 2024), la dispersión geográfica de la población y la infraestructura limitada en zonas rurales aumentan la vulnerabilidad de los sistemas locales de salud. Esta revisión sistemática analizó 12 artículos publicados entre 2006 y 2024 sobre la higiene de manos en la región, identificando brechas significativas, especialmente en Mato Grosso do Sul, y barreras asociadas a la falta de especialización, escasez de recursos y ausencia de políticas públicas que promuevan la educación continua. Los resultados resaltan la necesidad de acciones basadas en evidencia para mejorar la adhesión a la higiene de manos, garantizando mayor seguridad a los pacientes y reduciendo la transmisión de infecciones. La información obtenida proporciona insumos importantes para el desarrollo de políticas públicas y programas de capacitación regionales.

**DESCRIPTORIOS:** Asepsia, Educación Continua, Higiene de Manos, Seguridad del Paciente, Prevención y Control de Infecciones

RECEBIDO EM: 11/08/2025 APROVADO EM: 25/08/2025

**Como citar este artigo:** Ferreira KB, Villagran CA, Sperandei VF. Higienização das Mãos Entre Profissionais de Saúde na Região Centro-Oeste: Uma Análise Cientométrica. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];16(100):17164-17175. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i100p17164-17175

**ID Kalyandra Barbosa Ferreira**  
Graduada em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, Fazenda Fontes do Saber, Rio Verde, Goiás, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7624-601X>

**ID Camila Antunez Villagran**  
Mestre em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, Fazenda Fontes do Saber, Rio Verde, Goiás, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9498-3049>

**ID Vinícius da Fontoura Sperandei**  
Doutor em Ciências - Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Rio Verde, Fazenda Fontes do Saber, Rio Verde, Goiás, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3093-706X>

## INTRODUÇÃO

A higienização das mãos continua sendo reconhecida como uma medida fundamental para prevenir e controlar infecções em serviços de saúde. Em 2023, a Organização Mundial da Saúde<sup>(1)</sup> publicou sua primeira agenda global de pesquisa sobre higiene das mãos, identificando que a adesão média sem intervenções específicas é de apenas cerca de 40%, atingindo 60% em unidades críticas, evidenciando a persistente subutilização da prática nos pontos de assistência<sup>(1)</sup>. Em consonância, a OMS declarou em 2025 que o monitoramento da adesão à higiene das mãos deve ser estabelecido como indicador nacional prioritário, com meta de implementação em hospitais de referência até 2026<sup>(2)</sup>.

No contexto brasileiro, estudos recentes na região Centro-Oeste mostraram uma aderência média de 46,2 % em unidades críticas, influenciada negativamente pela infraestrutura inadequada, uso incorreto de luvas e clima de segurança do paciente<sup>(3)</sup>. Um estudo em unidade de COVID-19 revelou que apenas 13,3 % dos profissionais realizaram corretamente os três passos da técnica recomendada, destacando a baixa qualidade técnica da fricção<sup>(4)</sup>. Além disso, fatores organizacionais, ambientais e gerenciais revelaram-se determinantes na adesão à higienização das mãos em unidades críticas fora do Brasil<sup>(5)</sup>. Estudos também apontam que níveis mais elevados de autoeficácia estão associados a melhor adesão às práticas de higienização das mãos entre profissionais de enfermagem<sup>(6)</sup>.

Esses resultados demonstram que, mes-

mo com diretrizes claras da OMS e das autoridades sanitárias brasileiras, a implementação ainda enfrenta barreiras estruturais, institucionais e comportamentais; essas barreiras são entrelaçadas e complexas, englobando componentes comportamentais, sociais/interpessoais, físicos e organizacionais que requerem abordagens multifacetadas para superação<sup>(7)</sup>. A higienização das mãos desempenha um papel crítico nos cinco momentos definidos pela OMS, e seu reforço contínuo, junto da educação permanente e garantia de insumos como álcool em gel nos pontos de cuidado, é indispensável para fortalecer a segurança do paciente.

Na região Centro-Oeste do Brasil, a segunda com menor densidade demográfica do país com 10,63 hab/km<sup>2</sup><sup>(8)</sup>, fatores como a dispersão geográfica da população e a infraestrutura precária de saúde em áreas rurais intensificam a vulnerabilidade dos sistemas de saúde. Esses desafios estruturais podem comprometer práticas básicas de controle de infecção, como a higienização das mãos, especialmente em unidades de menor complexidade e com recursos limitados<sup>(3)</sup>.

Além disso, estudos mostram que adicionar responsabilidade institucional e definição de metas ao modelo multimodal da OMS elevou e manteve a adesão à higienização das mãos acima de 90 %, mesmo com recursos reduzidos<sup>(9)</sup>. Intervenções simples baseadas em avisos ilustrativos, como dispenser's que acendem ou emitem sons de alerta como lembretes, demonstraram melhorar a prática da higienização das mãos ao tornarem-na uma ação realizada de forma "automática" e treinamentos que

incluem feedback visual via tecnologia UV elevaram a adesão de estudantes de enfermagem em cerca de 13 pontos percentuais<sup>(10,11)</sup>, a abordagem de fiscalização multifacetada e não invasiva tem bons resultados e demonstra que o hábito é gerado de forma comportamental, organizacional e no espaço físico, sendo assim há a necessidade de abordagem conjunta<sup>(7)</sup>.

Diante disso, torna-se necessário investigar como essa prática tem sido abordada na literatura científica. Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar estudos realizados no Centro-Oeste brasileiro sobre higienização das mãos em serviços de saúde, considerando as especificidades demográficas e estruturais da região, bem como suas implicações para a segurança do paciente e o controle de infecções

## MÉTODO

Esta revisão de literatura teve como objetivo reunir e analisar publicações científicas com a temática "higienização das mãos na região Centro-Oeste brasileiro" e para isso foi realizada busca pelo buscador Google Scholar, selecionada por sua abrangência e versatilidade, que permite acesso a múltiplos repositórios científicos e diferentes tipos de documentos, incluindo artigos completos, monografias, dissertações, teses e até anais de congresso<sup>(12,13,14)</sup>.

Foram utilizados os seguintes descritores/palavras-chave: "asepsia", "lavagem das mãos", "higienização das mãos", "Centro-Oeste", "Goiás", "Mato Grosso", "Mato Grosso do Sul" e "Distrito Federal". A estratégia de busca combinou esses termos por meio de operadores booleanos "AND"

# Revisão de Literatura

Ferreira KB, Villagran CA, Sperandei VF

Higienização das Mãos Entre Profissionais de Saúde na Região Centro-Oeste: Uma Análise Cientométrica

(e) e “OR” (ou), a fim de refinar os resultados e ampliar o escopo da pesquisa.

Foram considerados elegíveis os trabalhos científicos nos formatos de artigo completo ou nota científica, capítulo de livro, resumo expandido, monografia (TCC), dissertação ou tese, desde que abordassem a temática da higienização das mãos e estivessem relacionados à região Centro-Oeste. Não houve restrição quanto ao ano de publicação e a limitação do idioma foi relacionado com a inserção exclusiva de descritores na língua portuguesa. Os critérios de inclusão envolveram a disponibilidade do texto completo e a apresentação de dados empíricos, descritivos ou analíticos sobre o tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, irrelevantes ao foco geográfico ou temático, e publicações com acesso restrito.

A triagem e seleção dos estudos seguiram as diretrizes do modelo PRISMA 2020<sup>(15)</sup>. Os artigos foram analisados por, no mínimo, dois pesquisadores, que extraíram informações quanto ao autor principal, ano de publicação, tipo de documento, abordagem metodológica (qualitativa ou quantitativa), local de coleta de dados e perfil do público-alvo. As informações foram organizadas em uma matriz de dados para sistematização e análise comparativa.

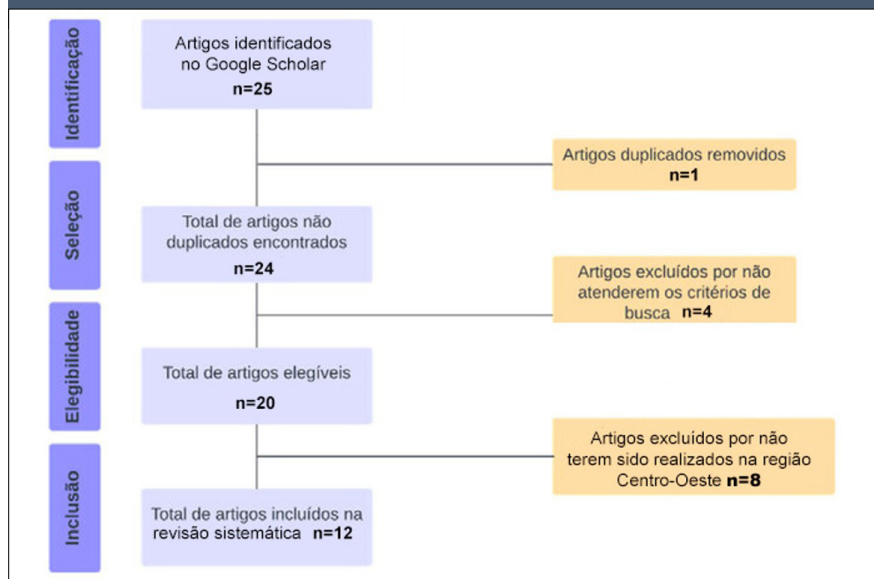
## RESULTADOS

A presente revisão sistemática identificou e analisou 12 estudos publicados entre 2006 e 2025 que abordam a temática da

higienização das mãos na região Centro-Oeste do Brasil. Após as etapas de busca, triagem, elegibilidade e inclusão, os dados foram organizados conforme a Tabela 1,

e a seleção dos estudos foi sistematizada na Figura 1, segundo o modelo PRISMA 2020.

**Figura 1: PRISMA 2020 da revisão sistemática para o tema “lavagem das mãos na região Centro Oeste brasileira”**



Na Tabela 1 apresenta-se a matriz de dados contendo as principais características dos estudos incluídos, tais como autor principal, título, ano, tipo de publicação, metodologia, local de coleta e abordagem (qualitativa ou quantitativa). A análise descritiva revelou que a maioria dos estudos (8 de 12; 66,6%) adotou metodologia quantitativa, voltada para a mensuração objetiva de variáveis, permitindo uma

análise estatística robusta dos fatores que influenciam a adesão. Essa predominância de estudos quantitativos sugere um interesse maior pela mensuração objetiva dos comportamentos relacionados à higienização das mãos. Já os demais (4 de 12; 33,3%) utilizaram abordagens qualitativas, focando nas percepções e experiências dos participantes.

**Tabela 1: Matriz de dados dos 12 artigos selecionados pela revisão sistemática para a temática “higienização das mãos na região Centro-Oeste brasileira”.**

Autoria	Título	Ano de publicação	Tipo de publicação	Método	Local de coleta de dados	Abordagem metodológica
Amorim et al.	Higiene das mãos e prevenção da <i>influenza</i> : conhecimento de discentes da área da saúde	2018	Artigo científico completo	Questionário estruturado	Instituto Federal Goiano (IFGoiano)	Quantitativa
Azevedo	Impacto da estratégia multimodal para melhoria da higienização das mãos em um hospital especializado de Brasília/DF	2014	Monografia	Observação em ambiente hospitalar	Hospital especializado	Quantitativa
Silva & Cardoso	A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes	2021	Artigo científico completo	Revisão narrativa	Literatura científica	Qualitativa
De Moura & Damasceno	Práticas educativas do Núcleo de Educação em Urgências no interior de Goiás	2022	Capítulo de livro	Estudo descritivo	Não determinado	Qualitativa

De Melo Alves et al.	Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos	2019	Artigo científico completo	Observação em ambiente hospitalar	Hospital – Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Quantitativa
Guadagnin et al.	Avaliação arquitetônica dos Centros de Material e Esterilização de hospitais do interior do estado de Goiás	2007	Artigo científico completo	Estudo descritivo	Visitação técnica em hospitais	Quantitativa
Primo et al.	Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um hospital universitário	2010	Artigo científico completo	Estudo descritivo	Hospital universitário	Quantitativa
Rezende	Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde	2013	Artigo científico completo	Estudo descritivo	Unidade Básica de Saúde (UBS)	Qualitativa
Schirmer et al.	Estratégias lúdicas “Caixa e Gel Mágicos” aplicadas na aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos	2024	Relato de experiência	Estudo descritivo	Escola técnica estadual	Qualitativa
Tipple et al.	Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos de enfermagem	2010	Artigo científico completo	Estudo descritivo	Instituição de ensino superior (IES)	Quantitativa
Melo & Tipple	Higienização das mãos: adesão de futuros profissionais da área da saúde	2006	Resumo expandido	Estudo descritivo	Instituição de ensino superior (IES)	Quantitativa
Tipple et al.	Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde	2007	Artigo completo	Estudo descritivo	Instituição de ensino superior (IES)	Quantitativa

Quanto ao ambiente de coleta dos dados, destacam-se que 5 estudos (41,6%) foram realizados em instituições hospitalares e instituições de ensino, e 2 (16,6%) foram a partir de dados secundários de literatura ou não foi determinado. A diversificação dos ambientes de coleta evidencia a abrangência das investigações, contemplando desde o contexto hospitalar até a esfera educacional e comunitária, o que amplia a compreensão das práticas de higienização em diferentes níveis de atenção à saúde.

Em relação ao público-alvo, observa-se predominância de profissionais de saúde (54,5%) como foco das investigações, incluindo estudos realizados em unidades hospitalares, UTI e atenção básica. Uma parcela significativa dos estudos (36,4%) focalizou acadêmicos da área da saúde, especialmente estudantes de graduação em enfermagem e áreas correlatas. Além disso, há investigações que contemplam acompanhantes de pacientes (9,1%) e adolescentes em escolas técnicas (9,1%), evidenciando uma ampliação do público-alvo para além dos

profissionais diretamente envolvidos na assistência.

Regionalmente, identificou-se uma concentração dos estudos no Estado de Goiás, especialmente na região metropolitana de Goiânia (58,3% do total de registros), enquanto o interior de Goiás, o Distrito Federal e o Mato Grosso foram pouco representados com apenas um registro científico em cada (8,3% cada). Não foram encontrados estudos específicos realizados no Mato Grosso do Sul, o que evidencia uma lacuna geográfica importante na produção científica sobre o tema, indicando a necessidade de incentivo à pesquisa em regiões menos cobertas.

## DISCUSSÃO

A análise dos dados revela que, apesar do conhecimento teórico sobre higienização das mãos estar presente entre profissionais e acadêmicos da saúde, a adesão prática à técnica ainda é insatisfatória, principalmente em unidades de atenção básica e em serviços com menor complexidade<sup>(16)</sup>. Essa discrepância

deve estar associada à escassez de recursos, à sobrecarga de trabalho, ao baixo acesso à educação continuada e à falta de incentivo institucional, fatores estes que têm sido amplamente documentados como barreiras significativas à implementação efetiva das práticas de higiene<sup>(17)</sup>.

A ausência de dados específicos do Mato Grosso do Sul, por exemplo, pode refletir a baixa produção científica regionalizada, dificultando o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as particularidades locais. Estudos como os de Amorim et al.<sup>(18)</sup> e Azevedo<sup>(19)</sup> apontam que a capacitação contínua dos profissionais, aliada a estratégias educativas e campanhas institucionais de sensibilização, é essencial para promover a mudança de comportamento e aumentar a adesão à prática, especialmente em ambientes com recursos limitados.

Ainda que a higienização das mãos seja uma medida simples, de baixo custo e amplamente reconhecida como eficaz na prevenção de infecções<sup>(18,20)</sup>, sua implementação enfrenta diversos desafios

culturais, estruturais e gerenciais que limitam a adesão efetiva. Barreiras comportamentais, como a falta de conscientização contínua, associadas a condições inadequadas de infraestrutura, como a insuficiência de dispensadores de álcool em gel e pias, comprometem a efetividade das estratégias preventivas<sup>(19, 21)</sup>.

Os resultados reforçam a necessidade urgente de ações educativas permanentes, com enfoque em capacitação contínua dos profissionais e da comunidade, melhoria da infraestrutura e monitoramento constante da adesão às boas práticas<sup>(22, 23)</sup>. Além disso, a valorização da higienização das mãos deve extrapolar o ambiente hospitalar, sendo promovida em instituições educacionais, unidades básicas de saúde e comunidades, reconhecendo seu papel fundamental na promoção da saúde em múltiplos níveis sociais<sup>(24, 21)</sup>.

Assim, a integração de estratégias educacionais, administrativas e sociais é fundamental para fortalecer a cultura da higiene das mãos e reduzir os índices de infecção associada à assistência à saúde.

Diante disso, faz-se necessário ampliar a produção científica sobre o tema, principalmente nos estados menos representados da região Centro-Oeste, e fomentar a elaboração de políticas públicas baseadas em evidências, que fortaleçam a cultura da segurança do paciente e incentivem a adesão às boas práticas de higiene das mãos em todos os níveis da assistência. Essa ampliação não apenas promoverá maior equidade no conhecimento, mas também potencializará o desenvolvimento de intervenções contextualizadas às realidades regionais, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e redução das infecções associadas à assistência à saúde.

## CONCLUSÃO

A higienização das mãos é reconhecida como uma prática essencial para a prevenção de infecções em serviços de saúde, porém sua adesão na região Centro-Oeste do Brasil ainda é limitada por barreiras estruturais, institucionais e comportamentais. A concentração da

produção científica em áreas metropolitanas, especialmente em Goiânia, e a ausência de estudos em estados como Mato Grosso do Sul evidenciam lacunas que comprometem o desenvolvimento de intervenções contextualizadas.

Os achados reforçam a necessidade de estratégias integradas, que envolvam educação continuada, melhorias na infraestrutura e monitoramento sistemático da prática, ampliando o alcance para além do ambiente hospitalar e contemplando unidades básicas de saúde, escolas e comunidades. A construção de uma cultura efetiva de segurança do paciente depende da articulação entre capacitação técnica, engajamento institucional e atenção às especificidades regionais.

Assim, ampliar a pesquisa regionalizada e fomentar políticas públicas baseadas em evidências são passos imprescindíveis para fortalecer a adesão à higienização das mãos, melhorar a qualidade da assistência e reduzir a incidência de infecções associadas à assistência na região Centro-Oeste.

## REFERÊNCIAS

- 1- OMS – Organização Mundial da Saúde. First ever WHO research agenda on hand hygiene in health care to improve quality and safety of care. Geneva; 12 May 2023.
- 2 - OMS – Organização Mundial da Saúde. World Hand Hygiene Day 2025: 'It might be gloves. It's always hand hygiene'. Geneva; 5 May 2025.
- 3 - Bezerra TB, Valim MD, Bortolini J, Ferreira AM, Almeida WA, Rigotti MA, et al. Influencing factors of hand hygiene in critical sections of a Brazilian hospital. *J Infect Dev Ctries*. 2021;15(06):840-6.
- 4 - Valim MD, Rossetto JR, Bortolini J, Herwaldt L. Hand hygiene compliance in a Brazilian COVID-19 unit: the impact of moments and contact precautions. *Antimicrob Resist Infect Control*. 2024;13(1):7.
- 5 - Alhodaithy N, Alshagrawi S. Predictors of hand hygiene attitudes among Saudi healthcare workers of the intensive care unit in Saudi Arabia. *Sci Rep*. 2024;14(1):19857.
- 6 - Cruz TAD, Santos APD, Cordeiro JFC, Cordeiro DC, Gomes LADF, Oliveira VDC, et al. Measuring the Self-Efficacy of Health Professionals in Hand Hygiene and Glove Usage during the COVID-19 Pandemic: A Brazilian Multi-center Observational Survey. *Hygiene*. 2023;3(4):416-27.
- 7 - Afework A, Tamene A. Uncovering the obstacles: a comprehensive analysis of barriers to hand hygiene adherence among healthcare providers: a systematic review. *BMC Infect Dis*. 2025;25(1):502.
- 8 - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Densidade demográfica – Brasil, grandes regiões e unidades da federação (2020-2024). IBGE; 2024. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/pcn2024/tabelas/2-demografia/2-densidade-demografica-2020-2024.htm>
- 9 - Abou Mrad Z, Saliba N, Abou Merhi D, Rahi A, Nabulsi M. Sustaining compliance with hand hygiene when resources are low: A quality improvement report. *PLoS One*.

2020;15(11):e0241706.

10 - Okuroğlu GK, Şimşek AK, Pazar N, Alpar ŞE. The Effect of Video-Assisted Training and Visual Feedback With UV Germ Technology on Nursing Students' Hand Hygiene Beliefs, Practices, and Compliance: A Randomized Controlled Study. *J Nurs Care Qual.* 2023;38(4):335-40.

11 - Bhattacharjee S, Bhattacharya S. Leveraging AI-driven nudge theory to enhance hand hygiene compliance: paving the path for future infection control. *Front Public Health.* 2025;12:1522045.

12 - Falagas ME, Pitsouni EI, Malietzis GA, Pappas G. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. *FASEB J.* 2008;22(2):338-42.

13 - Delgado E, Repiso R. El impacto de las revistas de comunicación: comparando Google Scholar Metrics, Web of Science y Scopus. *Comunicar.* 2013;21(41):45-52.

14 - Martín-Martín A, Thelwall M, Orduna-Malea E, Delgado López-Cózar E. Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations. *Scientometrics.* 2021;126(1):871-906.

15 - Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica.* 2023;46:e112.

16 - Cardoso AM, Da Silva VHR. A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes. *Rev Cient Escola Est Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago".* 2021;7:e7000039.

17 - De Moura AA, Damasceno LN. Práticas educativas do núcleo de educação em urgências no interior de Goiás. In: Silva PF, editor. *Educação, trabalho e saúde: caminhos e possibilidades em tempos de pandemia – volume 2.* São Paulo: Editora Científica Digital; 2022. p. 166-77.

18 - Amorim CSV, Pinheiro IF, [outros autores, se houver]. *Higiene das mãos e prevenção da influenza: conheci-*

*to de discentes da área da saúde. Texto Contexto Enferm.* 2018;27(4):e4570017. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004570017>

19 - Azevedo FC. Impacto da estratégia multimodal para melhoria da higienização das mãos em um hospital especializado de Brasília/DF. 2014. 71 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8759/1/2014\\_FernandaCunhaAzevedo.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8759/1/2014_FernandaCunhaAzevedo.pdf)

20 - Guadagnin SVT, Tipple AFV, Souza ACS e. Avaliação arquitetônica dos centros de material e esterilização de hospitais do interior do estado de Goiás. *Rev Eletr Enferm.* 2007;9(3):656-73. <https://doi.org/10.5216/ree.v9i3.7447>

21 - Rezende KCAD, Tipple AFV, Siqueira KM, et al. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. *Ciência Cuidado Saúde.* 2013;11(2):343-51. <https://doi.org/10.4025/ciencuid-saude.v11i2.15204>

22 - De Melo Alves M, Almeida DP, Fernandes EGV, Leal GS. Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos. *Rev EDa-PECI.* 2019;19(3):73-84.

23 - Primo MGB, Ribeiro LCM, Figueiredo LFS, Sirico SCA, Souza MA. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um hospital universitário. *Rev Eletr Enferm.* 2010;12(2):266-71. <https://doi.org/10.5216/ree.v12i2.7656>

24 - Schirmer EN, Santos IB, Silva AMN, Galossi JVM, Albiero LR, Lima VS. Estratégias lúdicas "Caixa e Gel Mágicos" aplicadas na aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos. *Rev Recien.* 2024;14(42):93-101. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.93101>

## AGRADECIMENTOS, APOIO FINANCEIRO OU TÉCNICO, DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE FINANCEIRO E/OU DE AFILIAÇÕES:

Os autores agradecem ao apoio institucional da Universidade de Rio Verde (UniRV) e à Faculdade de Enfermagem por incentivar e apoiar a pesquisa acadêmica, aos demais alunos que participaram diretamente ou indiretamente em uma ou mais etapas deste trabalho.

Os autores declaram que não há conflito de interesse.